

Mais 52 pacientes correm risco de vida

Recife — Ontem subiu para 52 o número de pacientes de hemodiálise do Instituto de Doenças Renais de Caruaru (IDR), a 130 quilômetros de Recife, que passam a ter acompanhamento de uma equipe de médicos criada pela Secretaria de Saúde de Pernambuco. Do total, três estão em estado grave. Todos correm risco de vida.

Mais 14 pessoas foram levadas desde a noite de quinta-feira para a capital pernambucana e se encontram internadas no Hospital Barão de Lucena. São 44 na capital e oito em Caruaru.

Os pacientes apresentam sintomas de hepatite tóxica, contraída por meio de água contaminada, em meados de fevereiro, em sessões de hemodiálise no IDR. Os 126 pacientes do IDR — interditado desde o dia 12 — se expuseram à intoxicação. Desde o dia 20 de fevereiro, 30 morreram.

Causa — Ontem, o Instituto de Criminalística (IC) de Pernambuco informou que já sabe qual foi a substância que provocou a intoxicação dos 126 pacientes no IDR, mas o resultado só poderá ser divulgado na próxima semana, depois da conclusão formal do relatório.

A perita Leila Gouveia, chefe do laboratório do IC, adianta, porém, que o problema foi detectado na água do DR, tem a ver com controle de qualidade e, ainda, que a substância — até então misteriosa — é bastante conhecida.

Para chegar a essa conclusão, os técnicos do IC fizeram duas análises com base em amostras d'água coletadas tanto no IDR como na barragem de Tabocas, que abastece Caruaru, localizada a 35 quilômetros da cidade.

Leila Gouveia disse na manhã de ontem que iria negociar com o secretário de Segurança Pública, Antônio Moraes, a divulgação do resultado dos exames exclusivamente para autoridades e médicos antes mesmo do fechamento do relatório.



Os pacientes renais do IDR foram levados para fazer hemodiálise no hospital Barão de Lucena, no Recife: três deles estão em estado grave, mas todos correm risco